

Registro ANVISA: 80044370011

## Apresentação:

Tubos de vidro com tampa de rosca de: 13x100mm (3 a 5ml) / 16x150mm (7 a 10ml)  
Tubos de policarbonato com tampa de rosca de: 20x200mm (7 a 10ml)

IU4287

rev. 01 de 01/2022

## 1. OBJETIVO

O Caldo Selenito é um meio de cultura utilizado no enriquecimento de amostras diversas, inclusive amostras clínicas para ensaios de isolamento de Salmonella. A peptona presente na formulação é fonte de nitrogênio e carbono, enquanto a lactose atua na manutenção do pH, devido a produção de álcalis resultantes da redução do selenito. O fosfato age tanto como tampão como na diminuição da toxicidade do selenito, o que permite uma melhor recuperação da Salmonella. O selenito de sódio age também como inibidor de muitas espécies de gram-positivas e gram-negativas, inclusive enterococos e coliformes.

## 2. COMPOSIÇÃO

Digestivo pancreático de caseína	2,0g/L
Lactose	4,0g/L
Selenito de sódio	4,0g/L
Fosfato de sódio	10,0g/L
pH a 25 °C 7,0 ± 0,2	

## 3. INFORMAÇÕES GERAIS

Para fins de transporte, o produto pode permanecer em temperatura ambiente por até 72h. No laboratório o meio de cultura deve ser armazenado entre 2 e 8 °C. Nessas condições o meio de cultura se mantém estável até a data de vencimento expressa no rótulo, desde que isento de contaminação de qualquer natureza.

Considerando a composição dos meios de cultura, é recomendado evitar a incidência direta de luz (natural ou artificial) e evitar grandes variações de temperatura até a utilização do mesmo.

Este meio de cultura é destinado apenas para diagnóstico in vitro e deverá ser utilizado somente por profissionais capacitados.

## 4. CONTROLE DE QUALIDADE

Cepa	Resultados
	Crescimento (turbacão do caldo)
<i>Salmonella typhimurium</i> ATCC 14028	+
<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922	-

Meio de cultura líquido, âmbar claro, translúcido a ligeiramente opalescente podendo apresentar precipitado.

## 5. AMOSTRA

Amostras clínicas de origens diversas.

## 6. PROCEDIMENTO

- Separar os tubos a serem utilizados e aguardar que os mesmos atinjam a temperatura ambiente;
- Fazer o inóculo de acordo com compêndios oficiais ou procedimentos internos do laboratório;
- Incubar os tubos por período de tempo exigido pela técnica adotada sempre respeitando as exigências de cada microrganismo;
- Realizar leitura.

## 7. RESULTADOS

Realizar a leitura de acordo com compêndios oficiais ou procedimentos internos do laboratório.

## 8. DESCARTE DE RESÍDUOS

O descarte de material biológico deverá ser realizado com base na legislação vigente.

## 9. GARANTIA DA QUALIDADE

A BioCen do Brasil Ltda. garante os seus produtos, desde que os mesmos sejam utilizados por profissionais capacitados, que deverão seguir as respectivas instruções de uso e/ou compêndios oficiais. A BioCen do Brasil não se responsabiliza no caso de os produtos serem utilizados para finalidades diferentes das aprovadas pela BioCen do Brasil. A BioCen do Brasil ressalta que todos os diagnósticos clínicos devem ser analisados em conjunto com evidências clínicas e não apenas com os resultados laboratoriais.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Difco & BBL Manual . United States of America, 2003.  
Koneman, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 3. McFaddin, J.F. Biochemical tests for identification of medical bacteria. Ed. William & Wilkins Co., Baltimore, 1980.  
MERCK. Manual de meios de cultivo. Darmstadt, 1996.  
OLPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3.ed. Sarvier: São Paulo, 2010.  
www.condalab.com

## 11. FABRICADO POR:

BIOCEN DO BRASIL LTDA.  
Rua Pedro Stancato, 690 / Chácara Campos dos Amarais  
CEP: 13082-050 – Campinas/SP  
CNPJ: 03.594.155/0001-91  
Responsável Técnico: Wellington Matta  
Telefone: 19 32462581 / 19 32461697

